

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATU-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**ARQUIVOS PESSOAIS E A PESQUISA CIENTÍFICA -
FUNDO DOCUMENTAL NEUSA CARSON**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Carla Saldanha da Silva

**Restinga Sêca, RS, Brasil
2014**

ARQUIVOS PESSOAIS E A PESQUISA CIENTÍFICA - FUNDO DOCUMENTAL NEUSA CARSON

Carla Saldanha da Silva

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação a distância em Gestão em Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão em Arquivos**.

Orientadora: Prof^a. Rosani Beatriz Pivetta da Silva

**Restinga Sêca, RS, Brasil
2014**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação a Distância Especialização *Latu-
Sensu* Gestão em Arquivos**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**ARQUIVOS PESSOAIS E
A PESQUISA CIENTÍFICA – FUNDO
DOCUMENTAL NEUSA CARSON**

elabora da por
Carla Saldanha da Silva

COMISSÃO EXAMINADORA

Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Ma.
(Presidente/Orientador)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra. (UFSM)

Maria Alcione Munhoz, Dra. (UFSM)

Restinga Seca, 05 de dezembro de 2014.

Agradeço aos meus pais e irmão pelo amor e carinho que a mim foi dado ao longo desta caminhada. Aos lanceiros, amigos queridos Nana, Rafael, Tatiana, Letícia, Lisieli, Geisi, Olga e Tamy pela parceria, amizade, amor e compreensão. As professoras do Laboratório Corpus pelos incentivos e a oportunidade de trabalhar com o acervo da professora Neusa Carson. Aos professores e tutores desta especialização pelos grandiosos ensinamentos

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós- Graduação Especialização à Distância Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

ARQUIVOS PESSOAIS E A PESQUISA CIENTÍFICA - FUNDO DOCUMENTAL NEUSA CARSON

AUTORA: CARLA SALDANHA DA SILVA

ORIENTADORA: ROSANI BEATRIZ PIVETTA DA SILVA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 05 de dezembro de 2014.

Os documentos que estão relacionados a uma pessoa configuram-se em importante fonte para pesquisa, sendo cada vez mais procurados por usuários dos arquivos. Nesse sentido, o contato com arquivos pessoais é uma sensação única, pois estes nos revelam a vida privada do produtor nos permitindo uma compreensão da própria sociedade a partir da análise realizada nesse conjunto documental. Essa imersão nos arquivos pessoais, de forma direta, nos mostra as experiências vivenciadas por esses atores e o contato com essas fontes faz com que nos deparemos com frações muito íntimas da história e memória dessas personagens. Assim, organizar um fundo documental de uma pessoa requer do arquivista um trabalho interdisciplinar, no qual não se limita somente a teorias arquivísticas, mas entrar em outras áreas do conhecimento. O acervo desta pesquisa é composto pelos documentos da prof^a. Dra. Neusa Martins Carson, que estão sob custódia do Laboratório Corpus: Laboratório de Fontes e Estudos da Linguagem, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual tem a política de receber fundos documentais de servidores da UFSM. Os documentos desta pesquisa tratam da vida profissional e acadêmica da Prof^a e são do período de 1944 a 1987. O trabalho teve início com o conhecimento da biografia da produtora do acervo para realizar o arranjo dos documentos, organização dos mesmos e atualmente esta sendo implementado um instrumento de pesquisa para disponibilização na *web* por meio de um *software* livre.

Palavras-chave: Fundo documental. Arquivos pessoais. Documentos. Arquivos.

ABSTRACT

Monograph of Conclusion Course
Postgraduate Course – Latus Sensu Archives Management
Federal University of Santa Maria

PERSONAL FILES AND SCIENTIFIC RESEARCH - THE CASE OF DOCUMENTARY FUND NEUSA CARSON

Author: CARLA SALDANHA DA SILVA
Leader: Mrs. ROSANI BEATRIZ PIVETTA DA SILVA
Date and Local Defense: Santa Maria, 05th, december, 2014.

The documents that are related to a person are configured as an important source for research, being increasingly sought after by users of archives. In this sense, the personal contact with files is a unique feeling, as they reveal the private life of the producer, allowing us to understand the society itself from the analysis performed in this set of documents. This directly immersion in the personal files shows us some of the experiences lived by these actors. The contact with these sources makes that we come across with very intimate fractions of the history and memory of these characters. In this sense, organizing a documentary collection of a person requires of the archivist an interdisciplinary work in which is not only limited to archival theories, but forces him to go into other areas of knowledge. The collection of this research consists of the documents of the professor Neusa Martins Carson, that are in custody of Corpus Laboratory: Laboratory of Sources and Language Studies, linked to the Graduate Program in Arts of the Federal University of Santa Maria (UFSM), which has the politic of receive documental collections of the employees of UFSM. The documents of this research are related to the professional and academic life of this professor and they are from the period of 1944 to 1987. This work has began with the knowing of the biography of the collection's producer to make the arrangement of the documents and their organization. And, currently, a research tool is being implemented for the web through a free software.

Keywords: documentary collection, personal archives, documents, archives.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Quadro de Arranjo do Fundo Documental Neusa Carson.....	46
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Neusa Carson nos Estados Unidos.....	23
Imagem 02: Neusa Carson em Roraima/BR.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo geral	10
1.1.2 Objetivos específicos	10
1.2 Justificativa	11
1.3 Problema da pesquisa	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Algumas considerações sobre arquivos pessoais.....	13
2.2 Arquivos pessoais como fonte de pesquisa	16
2.3 Arquivos pessoais nos lugares de memória.....	18
3 FUNDO DOCUMENTAL NEUSA CARSON.....	23
3.1 Neusa Carson (1944-1987).....	23
3.2 A constituição do Fundo Documental Neusa Carson.....	25
4 METODOLOGIA	27
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
6 CONCLUSÃO	40
7 REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Os documentos que estão relacionados a uma pessoa configuram-se em importante fonte para pesquisa, sendo cada vez mais procurados por pesquisadores nos arquivos. Nesse sentido, o contato com arquivos pessoais é uma sensação única, pois estes nos revelam a vida privada do produtor nos permitindo uma compreensão da própria sociedade a partir da análise realizada nesse conjunto documental.

A imersão nos arquivos pessoais de forma direta nos mostra as experiências vivenciadas por esses atores e o contato com essas fontes faz com que nos deparemos com frações muito íntimas da história e memória dessas personagens.

Contudo, os arquivos pessoais nem sempre foram reconhecidos como arquivos na literatura nacional e internacional, com isso, não há regras nem critérios rígidos, e não há uma legislação que normalize procedimentos de guarda e uso de documentos de origem privada, sendo sim, os arquivos pessoais tornam-se um desafio para os arquivistas.

A autora McKemmish (2013) salienta em sua obra que na maioria dos grupos e sociedades, “há indivíduos cuja função especial é rememorar, cuidar de nossos depósitos de memória, aqueles a quem cabe recordar, recontar ou reapresentar nossas histórias em favor do grupo”. Assim sendo, o arquivista torna-se este indivíduo, que ao organizar um fundo documental de uma pessoa, requer dele um trabalho interdisciplinar que não se limita somente a teorias arquivísticas, mas também permite entrar em outras áreas do conhecimento.

Dessa forma, esta pesquisa propõe apresentar a importância da organização dos arquivos pessoais para fins de pesquisa científica, apresentando o trabalho desenvolvido com o acervo dos documentos da vida pessoal e profissional da prof^a. Dra. Neusa Martins Carson, uma das precursoras dos estudos linguísticos indígenas no sul do país.

O acervo da professora foi doado pelo filho Hugo Carson em 20 agosto de 2011 e está sob custódia do Laboratório Corpus: Laboratório de Fontes e Estudos da Linguagem, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual tem a política de receber

fundos documentais de professores que atuaram na UFSM com a proposta de salvaguardá-los num Centro de Documentação e Memória.

Neusa Carson nasceu na Colônia Conceição, hoje, Distrito de São Valentim/RS e iniciou sua formação acadêmica e profissional em Santa Maria/RS, porém, foi nos Estados Unidos da América que grande parte dos seus estudos foi realizados. O acervo acumulado e muito bem preservado de Neusa Carson, ao ser submetido ao tratamento técnico, possibilitou que emergissem documentos textuais, iconográficos, audiovisuais e tridimensionais que podem retratar como era a sociedade da época e como era árduo o intento de ser um pesquisador de línguas indígenas no país nos anos de 1970 e 1980.

Para melhor entendimento o presente trabalho estruturou-se em sete capítulos temáticos. O primeiro – Introdução – apresenta o tema que será tratado a pesquisa, os objetivos que deverão ser atingidos e a justificativa da proposta do trabalho. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que embasou a pesquisa. O terceiro capítulo expõe o trabalho realizado no Fundo Documental Neusa Carson, explanando também quem foi Neusa Carson. O quarto capítulo mostra a metodologia utilizada na composição do trabalho. O quinto capítulo manifesta a análise e discussão dos resultados. O sexto explica a conclusão da pesquisa e o sétimo e último expõe as referências utilizadas para embasar a pesquisa.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Evidenciar a importância dos arquivos pessoais como fonte para a pesquisa científica e memória social.

1.1.2 Objetivos específicos

- Apontar a significação da doação de arquivos pessoais para instituições de acervos documentais com vistas a favorecer a produção de conhecimentos gerados a partir de pesquisas científicas.

- Apresentar o trabalho realizado no Fundo Documental Neusa Carson e sua condição para o desenvolvimento da pesquisa científica;
- Revelar a importância dos arquivos pessoais como fontes de pesquisa e seu significado para a reconstrução da memória coletiva.

1.2 Justificativa

Apesar dos arquivos pessoais serem dotados de singularidades, que acabam por diferenciá-los dos arquivos institucionais, isso não os torna isentos da aplicação de regras de organização arquivística. Silva e Santos, organizadores da obra “Arquivos pessoais: História, preservação e memória da ciência” explicam a diferenciação dos arquivos pessoais e o desafio da sua organização para os arquivistas quando declaram:

Um indivíduo não funciona como uma instituição e estabelece, ao longo da vida, ações ligadas ao universo das relações de amizade e de sociabilidade, além de dispor da liberdade de lidar com seus próprios documentos. O caráter privado é o referencial a ser compreendido, representando o grande desafio metodológico. Ao arquivista cabe realizar um estudo sobre a vida e a obra da pessoa produtora do arquivo, para que possa compreender o conjunto documental, definir abordagens, classificação e todo o tratamento arquivístico a ser adotado, incluindo a preservação e o acesso (SILVA e SANTOS, 2012, p. 07 e 08).

Organizar um fundo documental de um arquivo pessoal requer do arquivista um trabalho de pesquisa que não se limita somente a teorias arquivísticas, mas também dedicar-se a outras áreas como a História, Linguística, Paleografia e a própria área de trabalho do indivíduo que pertence o acervo.

O acervo do Fundo Documental Neusa Carson, ainda em processo de organização, tem potencial para realização de pesquisas, tanto sobre a vida da professora e pesquisadora, seu legado sobre as línguas indígenas, seu principal objeto de estudo, quanto a linguística produzida nos anos 70 e 80.

Portanto, esta pesquisa torna-se relevante, pois demonstrará a importância que a doação de documentos pessoais e o trabalho de um profissional da informação na organização e disponibilização para acesso destes acervos trás para a pesquisa científica e para a preservação da memória coletiva. Também se justifica

pela necessidade de utilizarmos também os arquivos pessoais como fontes de pesquisa para trabalhos acadêmicos e de relevância científica.

1.3 Problema da pesquisa

O contato com fontes primárias capazes de revelar atividades vivenciadas da história de uma pessoa é uma sensação única que transpõe o tempo e a vida de personagens que traduzem uma história, e essa imersão nos arquivos pessoais de forma direta nos revela a experiência vivida por esses atores.

O contato com essas fontes faz com que nos deparemos com frações muito íntimas da história dessas personagens que aos poucos vão se revelando. A partir do contato e da organização proposta para o Fundo Documental Neusa Carson surgiu questionamentos que serviram de mote para o desenvolvimento da pesquisa. Qual é o sentido dos arquivos pessoais como fonte para a pesquisa científica e memória social?

O problema da pesquisa tem relação com o fato da autora deste estudo fazer parte do projeto do Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes e Estudos da Linguagem, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, que tem o objetivo de criar um Centro de Documentação e Memória na UFSM com fundos documentais doados por familiares de servidores que atuaram nesta instituição.

Considera-se de extrema importância este tema, pois na área da arquivologia ainda não se tem muitos acervos e estudos que tratem dos arquivos pessoais como sendo também objetos de pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa bibliográfica é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de pesquisas e estudos. Neste capítulo, utilizando bibliografias referentes à arquivística, serão investigados os principais tópicos de relevância a este trabalho, abordando temas como os arquivos pessoais, a importância desses arquivos como fonte de pesquisa e por fim, este tipo de acervo nos lugares de memória.

2.1 Algumas considerações sobre arquivos pessoais

Com o passar dos anos, os arquivos pessoais tornaram-se fontes de pesquisa por pesquisadores que procuram reconstruir o passado. A grande procura por essas fontes privilegiadas fez com que surgissem novos conceitos ao longo dos anos. Muitos autores nacionais e internacionais e até mesmo a legislação arquivística brasileira passaram a tratar sobre a temática dos arquivos pessoais.

Apesar de não haver uma legislação própria para este tipo de arquivo, a Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991, que trata da política nacional de arquivos públicos e privados, no Artigo 2º considera os arquivos privados de pessoas físicas como sendo arquivos.

Consideram-se arquivos para fins desta lei os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou da natureza dos documentos. (BRASIL, Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991).

Já no Artigo 11ª, a referida Lei também classifica os arquivos produzidos por pessoas como sendo arquivos privados, pois cita “considerem-se arquivos privados os conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas, ou jurídicas em decorrência das suas atividades”. E prossegue o texto da Lei:

Art. 12 - Os arquivos privados podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social, desde que sejam considerados como conjuntos de fontes relevantes para a história e desenvolvimento científico nacional.

Art. 13 - Os arquivos privados identificados como de interesse público e social não poderão ser alienados com dispersão ou perda da unidade documental, nem transferidos para o exterior.

Parágrafo único - Na alienação desses arquivos o Poder Público exercerá preferência na aquisição.

Art. 14 - O acesso aos documentos de arquivos privados identificados como de interesse público e social poderá ser franqueado mediante autorização de seu proprietário ou possuidor.

Art. 15 - Os arquivos privados identificados como de interesse público e social poderão ser depositados a título revogável, ou doados a instituições arquivísticas públicas. (BRASIL, Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991).

Alguns anos mais tarde, outra legislação tornou notável a importância dos arquivos pessoais, a Resolução nº 17, de 25 de julho de 2003 do Conselho Nacional de Arquivos, que dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional.

Neste sentido, percebe-se que de acordo com as legislações, pessoas que tiveram alguma contribuição relevante para a história e/ou desenvolvimento científico nacional podem ter seus acervos doados para instituições de custódia de documentos, visando a salvaguarda destes patrimônios documentais.

Bellotto menciona em sua obra que atualmente os arquivos privados cada vez mais fazem parte do leque de fontes oferecidas para as pesquisas dos historiadores, porém, devido ao grande número destes tipos de acervos, por motivos práticos e didáticos, os arquivos privados foram divididos em três categorias diferentes, denominados:

Arquivos econômicos estão os arquivos de empresas, de estabelecimentos bancários, industriais ou comerciais; como arquivos sociais incluem-se os de estabelecimentos de ensino privado, de agremiações políticas, profissionais e desportivas, assim como os sindicatos, hospitais, entidades religiosas, caritativas e outras de fins não lucrativos; como arquivos pessoais – também considerados arquivos privados propriamente ditos - , os constituídos por documentos produzidos e/ou recebidos por pessoa física (cidadão, profissional, membro de uma família ou elemento integrante de uma sociedade), enfim, de documentos que, preservados para além da vida dessa mesma pessoa, constituem seu testemunho, como um conjunto orgânico, podendo estar abertos à pesquisa pública. (BELLOTTO, 2006, p. 265 e 267).

Entretanto, a autora salienta que para esta conceituação não nos leve à amplidão que realmente comporta, visto que toda pessoa produz seu próprio

arquivo, torna-se preciso especificar melhor o que são os arquivos pessoais e para isto conceitua:

Assim, pode-se definir arquivo pessoal como o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/ atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar, viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade. (BELLOTTO, 2006, p. 266).

Os arquivos pessoais se diferem dos arquivos institucionais, visto que sua organicidade torna-se quase impossível de ser compreendida caso não se tenha informações sobre o produtor do acervo. Nos arquivos institucionais, as informações da entidade produtora bem como sua estrutura organizacional proporcionam um caminho mais seguro quando se pretende organizar esse tipo de acervo. Entretanto, estes dois tipos de arquivos, juntamente, podem e devem contribuir para construção da memória coletiva da sociedade, conforme aponta Santos:

Os arquivos pessoais, ao representarem uma parcela da memória coletiva, contribuem ao lado dos arquivos de origem institucional para a salvaguarda do patrimônio documental e a compreensão das sociedades modernas. Interessam como fonte de pesquisa e são dotados de uma singularidade. Não se criam com uma finalidade histórica e cultural inicial, mas são formados por homens e mulheres ao longo de uma vida, e adquirem “valor” testemunhal por um gesto de quem os produziu e/ou de quem os identificou e lhes atribuiu significado social e cultural. (SANTOS, 2012, p.21).

A autora Oliveira (2012) menciona que os arquivos pessoais passaram a se destacar quando a sociedade passou a entendê-los como um patrimônio que deve ser preservado, a partir disso, foi reconhecido o seu valor para o estudo histórico e como registro da memória de uma nação. A autora apresenta sua definição de arquivos pessoais:

Entendo “arquivo pessoal” como um conjunto de documentos produzidos ou recebidos e mantidos por uma pessoa física ao longo da sua vida e em decorrência de suas atividades e função social. Esses documentos, em qualquer forma ou suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também seu íntimo, suas obras etc. São, obviamente, registros de seu papel na sociedade, num sentido amplo. (OLIVEIRA, 2012, p.33).

Assim sendo, o aumento do uso desses arquivos por pesquisadores certamente motivou a constituição e preservação desses acervos. Tendo em vista que estes acervos pertencem a pessoas que se destacaram ao longo da história de uma sociedade, torna-se de suma importância preservá-los, organizá-los, de forma que seja mais fielmente ao modo como foram produzidos, e torná-los acessíveis para a pesquisa aos mais diferentes usuários é um desafio para o arquivista. Cabe a este profissional transformar um amontoado de papéis, fotografias e até mesmo objetos tridimensionais em fontes de pesquisa de grande valia para os pesquisadores.

2.2 Arquivos pessoais como fonte de pesquisa

Os arquivos pessoais voltam a ter vida quando se tornam fonte de pesquisa, visto que os objetivos do pesquisador destes acervos podem levá-lo a diferentes caminhos e resultados.

Após os documentos pessoais cumprirem o valor primário das atividades desenvolvidas pelo o seu titular, ou seja, cumprir com os objetivos jurídicos ou profissionais do produtor do acervo, tornam-se um objeto de pesquisa científica para terceiros. Porém, os arquivos pessoais como fonte de pesquisa apresentam algumas variantes:

O arquivo pessoal como fonte de pesquisa apresenta variantes que convém explicitar. Ele pode ser usado como documentação básica, como documentação alternativa, como documentação subsidiária ou documentação paralela. O mesmo conjunto documental serve de uma forma ou de outra em relação à pesquisa proposta. Isso depende do tema, das hipóteses levantadas, da perspectiva da abordagem do próprio fio condutor que o documento evidencia ao historiador e não o contrário. (BELLOTTO, 2006, p.268).

Bellotto (2006) caracteriza essas quatro possibilidades de variantes da documentação pessoal como fontes de pesquisa como sendo: Documentação básica: quando se utiliza apenas os documentos do acervo pessoal para a pesquisa, se o uso das informações for puramente tópico, genealógico ou biográfico. Documentação alternativa: quando servem de testemunho de afirmações cujos fundamentos não são encontrados em outros documentos públicos ou privados.

Documentação subsidiária: representa que os documentos pessoais podem atuar como ilustrativas de argumentos de informações retiradas de outros documentos. E por último, a documentação paralela: contém informações que corroboram outras obtidas em documentos públicos, não no sentido de nova fonte, mas com conotação enfática do mesmo documento.

Outras autoras que apresentam a importância dos documentos pessoais como fonte de pesquisa para reescrever a história e salvaguardar a memória de um povo são Maciel e Borges.

O interesse pelos arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a escrita da história e preservação da memória decorre do fato de a “escrita de si” ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentro outros) revelam muito sobre o indivíduo em si. O acesso aos documentos de personalidades que não figuram historicamente na categoria de homens públicos de grande notoriedade traz para o pesquisador novas perspectivas de observação sobre os objetos por ele analisados. (MACIEL e BORGES, 2012, p.117).

Frade ressalta que foi a partir das décadas de 1970 e 1980 que os arquivos pessoais passaram a ser utilizados como fonte de pesquisa, recebendo novas abordagens ligados a renovação da pesquisa histórica, que fizeram com que a produção documental do indivíduo voltasse a ser valorizada como relevante fonte para pesquisa.

Os historiadores passaram a utilizar um conjunto de documentos, tais como a correspondência familiar, diários e autobiografias, para analisar as ações dos indivíduos, suas motivações e tomadas de decisão. Esse movimento da historiografia, aliado ao interesse da própria Arquivologia, fez aumentar a importância dos arquivos pessoais como objeto de reflexão histórica e arquivística. (FRADE, 2012, p.186).

Oliveira (2012) também ressalta a importância do arquivista em reconhecer os arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a identidade de uma sociedade – estudos antropológicos, historiográficos, culturais e em estudos comparativos com documentos de origem pública – fazendo com que caiba a este profissional, através das suas atribuições, adquirir um novo lugar na sociedade e na própria arquivologia. Em sua obra, Oliveira cita McKemmish, que ressalta que o papel do arquivista é essencial para a própria constituição e acesso à memória da sociedade.

Os Arquivistas estão, em parte, no negócio de assegurar que um arquivo pessoal considerado especialmente interessante para a sociedade como um todo seja incorporado em arquivos coletivos da sociedade e que constitua uma parte acessível da memória dessa sociedade, seu conhecimento e sua identidade cultural – a prova de nós mesmos. (McKemmish, 1994 apud OLIVEIRA, 2012, p.39).

Bellotto (2006) coloca que existem três polos implicados na problemática dos arquivos pessoais como fonte de pesquisa que devem perceber a importância destes acervos – as famílias, os arquivistas e os historiadores. Após a doação feita pela família ou às vezes pelo próprio titular do arquivo, cabe ao arquivista o dever social de “proporcionar corretamente essa matéria-prima” e cabe ao historiador “captar, analisar e sintetizar” estas informações.

Assim sendo, conclui-se que não há dúvidas da importância dos arquivos pessoais como fonte de pesquisa para diversas temáticas. Os pesquisadores devem basear suas pesquisas em confrontos de diferentes fontes, em busca de uma versão que mais se aproxime da realidade, dessa forma, os arquivos pessoais podem servir como esses objetos de pesquisa que podem auxiliar esses pesquisadores.

Conclui-se também que a organização e principalmente o acesso que deve ser dado a este tipo de acervo requer do arquivista uma fidelidade aos princípios teóricos ao realizar os seus procedimentos metodológicos de organização para fins de pesquisa.

2.3 Arquivos pessoais nos lugares de memória

A existência dos arquivos e principalmente os arquivos pessoais justifica-se pelos sentidos patrimoniais e testemunhais que estes apresentam. É extremamente importante preservar estes tipos de acervos visando as transmissões culturais e a “reconstituição incessante das formas de identidade de um grupo social” Bellotto (2006, p.263).

Entretanto, nem só de arquivos fazem-se os lugares de memória. Bellotto enfatiza a importância de instituições que salvaguardam as informações e conseqüentemente a memória.

Arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm co-responsabilidade no processo de recuperação da informação, em benefício da divulgação científica, tecnológica, cultural e social, bem como do testemunho jurídico e histórico. Esses objetivos são alcançados pela aplicação de procedimentos técnicos diferentes o material de distintas origens. (BELLOTTO, 2006. p. 35)

Nesse sentido, afirmando que os arquivos são lugares de memória, e em se tratando da reconstituição, reconhecimento e pertencimento dos indivíduos através dos lugares de memória, Pierre Nora afirma:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. [...] Sem vigilância comemorativa, a história depressa os varreria. São bastiões sobre os quais se escora. Mas se o que eles defendem não estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. E se, em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, sová-los e petrificá-los eles não se tornariam lugares de memória. (NORA, 1993, p.13).

Artières (2005), citado por Oliveira (2009), enfatiza evolução da sociedade quando esta percebe a necessidade de se apropriar dos lugares de memória. Na introdução do número 19 de *Sociétés et Représentations*, em 2005, Artières faz do livro de Arlette Fargue, *Le Goût de l'archive*, publicado em 1989, um sinalizador de uma dupla mudança: na historiografia, quando analisa uma historiadora falando sobre os arquivos e não a partir dos arquivos; e na paisagem arquivística francesa, a partir do “boom” de lugares de arquivamento, um movimento onde determinados grupos percebiam a necessidade de construir seus “lugares de memória”.

Esta apropriação maciça dos arquivos pela sociedade, pelas administrações locais e regionais e pelas associações privadas e esta sacralização do arquivo comum que não recaem apenas sobre uma nova sensibilidade frente aos velhos papéis, mas decorrem da entrada em cena de novos atores, os instigadores de memórias, que espalham a ideia do dever de arquivamento. (Artières, 2005, p.3 apud OLIVEIRA, 2009, p.25).

Dessa maneira, é importante ressaltar o dever de memória que está presente nos os arquivos. Referindo-se a memória dos arquivos pessoais propriamente ditos,

Oliveira (2009) aponta a necessidade do historiador em passar a estudar estes tipos de acervos.

Nesse sentido, ao se pensar na importância do arquivo pessoal para a historiografia, podemos perceber que, à medida que a história se desprendia da visão de “mestra da vida”, da história global, o historiador se aproximava do indivíduo e, conseqüentemente, dos arquivos pessoais. Esse movimento feito pelos historiadores em relação aos seus objetos de estudo trouxe para o mundo dos arquivos a necessidade de olhar para os arquivos pessoais enquanto objeto de seu fazer. (OLIVEIRA, 2009, p. 26).

McKemmish, citando um exemplo de arquivo pessoal em que sua memória tornou-se pública, apresenta o Centro de Memória e Comemoração Nelson Mandela, inaugurado em setembro de 2004 em Joanesburgo, como exemplo de lugar de memória. Nas próprias palavras de Mandela, este define o espaço:

Na vida de qualquer indivíduo, família, comunidade ou sociedade, a memória é de fundamental importância. Ela é o tecido de identidade, [...] a memória de um indivíduo funda-se na memória coletiva, e é no espírito dessa antiga sabedoria que inauguramos o Centro de Memória e Comemoração Nelson Mandela, [...] para desvendar os muitos silêncios impostos pelo nosso passado de colônia e de apartheid, para dar espaço às lembranças reprimidas pelo poder. (Nelson Mandela Foundation, 2005, prefácio apud MCKEMMISH, 2013, p. 34).

As diversas pesquisas realizadas pelos pesquisadores preocupados em compreender o processo de evolução de determinada área de conhecimento, reforça que os arquivos pessoais passaram a serem objetos estudados por estes pesquisadores em busca de comprovações de suas hipóteses e teorias. Nesse sentido, Lisboa aponta:

[...] nomeando-os como patrimônio arquivístico e representativo da cultura do país, os arquivos passam a ser também lugar de memória, assumindo as mesmas funções de outros bens simbólicos deixando um fio condutor que ativa o esquecido que poderá ou não ser lembrado. (LISBOA, 2012, p.17).

O reconhecimento dos arquivos pessoais oportunizou não só a identificação dos arquivos como lugares de memória, mas também o reconhecimento da importância da doação destes acervos para os lugares de memória.

O reconhecimento da importância dos arquivos pessoais veio respaldar a aquisição desses arquivos por parte de instituições culturais de preservação da memória e da cultura, como arquivos, bibliotecas, museus e centros culturais. Os arquivos públicos, nas esferas municipal, estadual e federal, têm recebidos tradicionalmente arquivos pessoais. (MELO E SILVA, 2012, p.90).

Acrescentando a colocação de Lisboa, Maciel e Borges (2012, p.120) afirmam que “o reconhecimento da importância dos arquivos ocorre inicialmente com a formalização da doação (assinatura do Termo de Doação) e se justifica para possibilitar o acesso”. Outra colocação que as autoras acrescentam é quanto a organização e difusão dos acervos pessoais dentro das instituições de custódia:

As instituições que coletam arquivos pessoais com o objetivo de preservá-los e torná-los disponíveis ao público devem, igualmente, também no âmbito dessa missão, planejar as atividades de organização e as formas de divulgação de seu acervo. [...] A organização segundo métodos adequados é imprescindível à preservação. A escolha desses arquivos como fontes para a pesquisa constitui outra forma de reconhecimento e o pesquisador deve conhecer cada arquivo com a sua identidade preservada. (MACIEL e BORGES, 2012, p.120).

Dessa forma, é importante que haja a sensibilização por parte dos titulares ou dos detentores dos arquivos pessoais para que estes percebam a importância que é a doação desses acervos para as instituições de memória. Torna-se necessário fazer campanhas para sensibilizar os detentores de documentação privada de interesse público, tendo em vista que não será pela força da lei que essa compreensão será alcançada, Bellotto (2006). Sob a mesma temática, Bellotto cita Ricardo Filangieri, especialista italiano em arquivos privados.

Haver confiança recíproca e espírito de colaboração da parte do Estado e dos cidadãos no que concerne à salvaguarda, à manutenção e ao emprego científico dos arquivos particulares, seja por iniciativa do Estado, seja por iniciativa privada, tem mais valor que leis e regulamentos. Para atingir tal fim, é preciso que o cidadão se convença de que se trata de uma função social e que esta função se realiza dentro de um acordo pleno entre seus direitos e seus deveres. (Filangieri, 1956, p. 43-63 apud BELLOTTO, 2006, p.267).

Após haver a doação dos arquivos pessoais, inicia o trabalho do profissional da informação em tornar esta documentação passível de ser pesquisada. Sue McKemmish comenta sobre estes profissionais, dando ênfase ao arquivista:

Na maioria dos grupos e sociedades, há indivíduos cuja função especial é rememorar, cuidar de nossos depósitos de memórias, desses lugares onde se inscreve, nos termos de Derrida, o rastro arquivado – aqueles a quem cabe recordar, recontar ou rerepresentar nossas histórias em favor do grupo. Tradicionalmente, estabelecemos limites entre diferentes tipos de histórias, diferentes formas de registro de informações, o que ensejou o desenvolvimento de diferentes comunidades profissionais para gerenciá-las, conforme sejam repositórios de conhecimento, depósitos de documentos, arquivos, bibliotecas, museus, galerias e sítios históricos. Os arquivistas, profissionais da gestão de arquivos da sociedade, têm sido parte dessa comunidade mais ampla. (MCKEMMISH, 2013, p. 25).

Com o mesmo propósito, Bellotto (2006) também assegura que são tarefas do arquivista em manter a integridade e a integralização de acervos documentais, o resgate e o processamento técnico dos documentos, seguidos da divulgação das informações contidas neles.

Com isso, os lugares de memória se mostram espaços nos quais devem preservar as culturas de uma sociedade através das informações contidas neles. A partir dos lugares de memória e a forma com que eles vão dispor as informações é que haverá uma maior sensibilidade das pessoas em perceberem estes espaços como lugares propícios para armazenar eternamente seus legados.

3 FUNDO DOCUMENTAL NEUSA CARSON

3.1 Neusa Carson (1944-1987)

Neusa Martins Carson, filha de Isabel Coden Martins e Alady Martins, nasceu em 27 de julho de 1944 na Colônia Conceição, hoje, Distrito de São Valentim, sido registrada em Dilermando de Aguiar (RS). Sua formação escolar foi em Santa Maria no Rio Grande do Sul, concluindo o Clássico em 1963.

Em 1965 ingressou no curso de graduação em Letras (Base Inglês) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Imaculada Conceição”. Durante a graduação participou de inúmeras atividades acadêmicas. Em 1966 foi aprovada no concurso público da Universidade Federal de Santa Maria no cargo de escriturária e no ano seguinte, foi designada chefe da seção de divulgação e propaganda. Já em 1968 dá-se início a sua carreira como professora universitária ministrando a disciplina de Linguística no curso de Letras da UFSM.

De 1970 a 1971 realizou o *Master of Arts* na *Ball State University*, nos Estados Unidos, cuja pesquisa tem por título *Bilingualism in Primary School Children*. Neste mesmo período Neusa conheceu William Carson, com quem se casou em 6 de janeiro de 1972 e teve dois filhos, Hugo e Nelson.



Imagem 01: Neusa Carson nos Estados Unidos.
Fonte: Acervo do Fundo Documental Neusa Carson. Ano: 1971.

Após seu retorno ao Brasil, em 1972, Neusa foi designada ao cargo de Professor Assistente da UFSM. Sua formação profissional é intensificada após mais uma estada nos Estados Unidos entre os anos de 1974 e 1976 para desenvolver pesquisas e atividades acadêmicas em *Ohio State University*, que lhe rendeu uma dissertação para obtenção do título de *Master of Philosophy* intitulada *The Problem of Classification of South American*.



Imagem 02: Neusa Carson em Roraima/BR
Fonte: Acervo do Fundo Documental Neusa Carson. Ano: 1977

Em 1982 defendeu seu doutorado na *University of Kansas*, cuja tese é intitulada *Phonology and Morpho-Syntax of Macuxi (Carib)*. (Dias, 2012, p. 2). É a partir da tese que Neusa se dedica a estudar a descrição de línguas, mais precisamente com a descrição da língua Macuxi¹, no estado de Roraima.

¹ Macuxi é do tronco linguístico Caribe, sendo considerada uma língua do grupo leste-oeste da região guianense. Esse grupo se estende além da guiana brasileira, para a Venezuela a oeste e para a Guayana (antiga Guiana Inglesa), Suriname e Guiana Francesa, para leste. (Carson, 1983 apud Dias, 2012, p.2)

Durante todo esse período de pós-graduação, Neusa Carson fez várias publicações e também prestou alguns assessoramentos como docente para outros cursos da UFSM. Foi Professora Visitante na PUCRS e na Universidade Católica de Pelotas, Professora Assistente na *University of Kansas (USA)*, Pesquisadora Associada da *University of Berkeley (USA)* e Pesquisadora Associada Sênior na Universidade de Brasília.

Durante praticamente todo primeiro semestre do ano de 1985 a professora realizou seu pós-doutorado na Universidade de Berkeley, nos Estados Unidos. Durante este período, viajou para países como a França, Inglaterra, Holanda e Alemanha promovendo um ciclo de palestras a fim de expandir as pesquisas linguísticas que estava desenvolvendo. Ao longo dessa viagem, foi estreitando laços profissionais com vários pesquisadores, assim como fez ao longo de sua carreira.

De acordo com o acervo doado, foi possível perceber que seu último trabalho teria sido realizado em agosto de 1987, quando a pesquisadora participou de um Seminário sobre Línguas Indígenas da Amazônia nos Estados Unidos. Faleceu prematuramente em 16 de dezembro de 1987, em Santa Maria – RS.

Com a doação da documentação, observamos o empenho e dedicação que a professora Neusa Carson teve durante toda sua carreira, dada a época em que atuou, mesmo com a escassez de recursos e falta de estrutura para realizar as viagens de pesquisa, visto que as localidades onde se encontravam as tribos indígenas pesquisadas eram de difícil acesso. Mas considerando o entusiasmo e também a atenção que ela tinha para com estas comunidades, esses fatores não foram obstáculos para sua atuação como pesquisadora nestas comunidades.

3.2 A constituição do Fundo Documental Neusa Carson

Em 2006 foi criado o projeto Linguística do Sul: estudo das ideias e organização da memória dos anos 80 a 2000, pelo Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes e Estudos da Linguagem, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, sendo este projeto um marco inicial dos trabalhos com a memória e a História das Ideias Linguísticas de pesquisadores do Sul do Brasil.

No mesmo ano, a então bolsista de Iniciação Científica do curso de Letras da UFSM Juciele Dias, inicia suas pesquisas nas ementas dos cursos de Letras da mesma Universidade, onde passa a perceber a importância de Neusa Carson para a instituição, transformando assim, o legado de Neusa Carson seu objeto de pesquisa de iniciação científica.

Alguns anos mais tarde, Jocielle Dias, já como aluna do doutorado, intermediou a doação do acervo documental da vida profissional e acadêmica de Neusa Carson, pela família, ao Laboratório Corpus representado pela Profª Amanda Scherer. A doação foi realizada pelo filho de Neusa, Hugo Carson, em 20 de agosto de 2011.

A primeira atividade relativa ao fundo foi a criação e o registro do Projeto do Fundo Documental Neusa Carson junto ao Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras da UFSM, ficando sob responsabilidade da Pós-doutoranda da mesma instituição profª. Dra. Simone de Mello de Oliveira. Para guarda e tratamento do acervo de Neusa Carson, fixou-se como local provisório a sala 3319B do Centro de Educação da UFSM.

Para dar o tratamento arquivístico necessário ao fundo documental, foi estabelecida uma parceria com o curso de Arquivologia da UFSM, na pessoa da profª. Rosani Beatriz Pivetta da Silva que orientou o projeto e a acadêmica que participou da parte prática para a organização do Fundo Documental Neusa Carson.

Com o início dos trabalhos de identificação dos documentos do fundo, ficou evidente a quantidade de documentos em língua inglesa produzidos e recebidos pela professora Neusa, em função disso, para realizar as traduções e descrições destes documentos, criou-se o Polo Inglês, constituído por acadêmicas do curso de Letras da UFSM e orientado pela técnica-administrativa Daniela do Canto, tradutora e intérprete do Serviço de Apoio Internacional da UFSM.

Desde então, tem-se dado o tratamento arquivístico necessário para este acervo, visando seu acesso e difusão para a pesquisa científica, ressaltando o quanto este tratamento é necessário para que se percebam os arquivos pessoais como perpetuação da memória social.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de leituras e análises, tanto dos conteúdos trabalhados em aula ao longo do curso de Gestão em Arquivos, como conteúdos de obras direcionadas ao tema relacionado a pesquisa.

Além dos estudos realizados em bibliografias referentes ao tema da pesquisa foi analisado todo o processo de constituição do fundo documental Neusa Carson desde o levantamento da biografia de Neusa Carson a partir dos documentos pertencentes ao seu fundo documental como também a análise de publicações em revistas referentes a sua pessoa. Analisou-se também todo o processo de técnicas arquivísticas de organização aplicadas ao acervo.

A presente pesquisa, no que diz respeito a sua natureza, será abordada a partir de critérios metodológicos de caráter qualitativo, pois visa demonstrar a importância dos arquivos pessoais para a pesquisa científica, ressaltando as técnicas arquivísticas de organização dos acervos e apresentando o caso do Fundo Documental Neusa Carson como exemplo de organização destes tipos de acervos. Portanto não requer da utilização de instrumentos de pesquisa ou uso de métodos estatísticos. Neves ressalta o que é uma pesquisa qualitativa quando menciona:

(...) a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo. (NEVES, 1996, p.01)

Do ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, pois visa investigar as informações no campo literário e bibliográfico sobre o tema, bem como realizar estudos de caso através da observação direta no acervo de Neusa Carson. Referente a isto, Pradanov e Freitas apontam como objetivo da pesquisa descritiva:

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de

coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (PRADANOV e FREITAS, 2013, p.52).

Dessa forma, para atingir os objetivos da pesquisa, priorizou-se como procedimentos metodológicos o estudo em bibliografias e artigos de revistas referentes ao tema arquivos pessoais que apresentavam em seu corpus o que são estes arquivos, a problemática desses acervos dentro da arquivística e também exemplos de trabalhos desenvolvidos com e nos arquivos pessoais.

No estudo, apresentaram-se os procedimentos arquivísticos implantados no Fundo Documental Neusa Carson, demonstrando como ocorreu sua organização desde o momento da doação do acervo feito pelo familiar até o presente momento.

Por fim, a partir da apresentação do trabalho desenvolvido no fundo documental, explicitou-se a relevância e contribuição que a doação e o tratamento arquivístico dos arquivos pessoais possuem para a memória social.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado o trabalho de organização desenvolvido no Fundo Documental Neusa Carson, salientando alguns autores que se fizeram necessários para a compreensão da metodologia de organização utilizada.

Por se tratar de um acervo que é constituído por uma documentação produzida referente às atividades acadêmicas, isto é, documentos que tem um caráter também público e particular, pois revelam fatos de instituições as quais a professora Neusa teve contato, esses documentos mesmo sendo produzidos em outras instituições foram recebidos e fazem parte do acervo da Neusa.

Os arquivos pessoais possuem uma grande especificidade por terem como objeto e fonte desses conjuntos documentais a vida dos indivíduos, suas relações sociais e acadêmicas. Estes arquivos se diferem muito dos arquivos produzidos por uma instituição, como afirma Santos:

A literatura arquivística clássica sempre tratou as diferenças entre arquivos institucionais e arquivos pessoais, estabelecendo uma posição bastante clara. Enquanto os primeiros representam um conjunto homogêneo e necessário, resultado de uma atividade administrativa, os documentos pessoais podem ser produtos de uma intenção de perpetuar uma determinada imagem, portanto fruto de uma seleção arbitrária e se apresentam como agrupamento artificial e antinatural onde não é possível a objetividade. (Santos, 2012, p. 29).

O Fundo Documental Neusa Carson é constituído por documentos textuais, documentos iconográficos, documentos sonoros, e também, por objetos tridimensionais.

A documentação textual é o gênero que utiliza predominantemente a palavra escrita, sejam eles datilografados, manuscritos, etc. Este gênero é o de maior quantidade no acervo da professora Neusa, visto que sua documentação é em grande maioria resultado da sua vida acadêmica.

A documentação iconográfica é caracterizada por ser um “gênero que utiliza como linguagem básica a imagem em superfície plana, produzida a partir de técnicas diversas (gravura, desenho, pintura, fotografia, impressão etc.), podendo manter relação analógica mais ou menos explícita com o referente.” Camargo e Goulart (2007, p.101). O acervo de Neusa Carson é composto por um número significativo de fotografias, sendo algumas delas da própria Neusa, algumas com a

família, outras com amigos e também algumas das suas visitas às tribos indígenas Macuxi em Roraima.

A documentação sonora é o gênero que utiliza como linguagem básica o som (fala, canto ou música). No acervo da professora encontram-se 20 fitas K7 com gravações de traduções da língua Macuxi e algumas com mensagens da professora para o povo Macuxi.

A documentação tridimensional é definida por Camargo e Goulart (2007, p.106) como sendo “aquela formada por objetos ou artefatos cuja funcionalidade de origens é, na sua maioria, alheia ao caráter probatório e referencial que assumem a *posteriori*, sobretudo por sua natureza simbólica, em relação aos demais componentes do arquivo”. O acervo de Nessa Carson possui alguns documentos tridimensionais, como enfeite de mesa, chaveiro e um artesanato de argila (presente do filho Hugo).

A tarefa de organização de arquivos pessoais deve, além de seguir premissas básicas do trabalho arquivístico, bem como suas teorias - como o respeito ao princípio da proveniência e o conseqüente foco nas funções desempenhadas pelo produtor do acervo – levar em conta, desde que identificáveis, algum método de organização realizado pelo produtor.

Todavia, “o que caracteriza a maior parte dos arquivos pessoais é a quase completa ausência de uma organização pré-estabelecida, reconhecível a priori, dos documentos recolhidos nesses arquivos.” como salienta Abellás (2012, p.77). Isto se aplica ao acervo da professora Neusa Carson, visto que a documentação doada chegou em uma caixa organizadora de plástico sem nenhuma organização pré-estabelecida.

Essa desordem é um dos principais problemas que o organizador do acervo encontrará, pois a partir disso surgirá a problemática de quais premissas de organização devem ser estabelecidas. Mais especificadamente, o ponto em questão é como organizar um arquivo pessoal seguindo os princípios arquivísticos, principalmente o princípio da proveniência, que:

[...] exige que todos os documentos de um fundo de arquivo ocupem um determinado lugar que tem que ser respeitado ou restabelecido, caso a ordem primitiva ou a ordem original tenha sido modificada por qualquer razão. [...] Na ausência de um quadro de classificação para os activos, o arquivista escolhe entre as seguintes possibilidades: conservar a ordem existente, tentar reconstituir a ordem primitiva ou aplicar outra ordem. O

realismo é seguramente o melhor guia nesta matéria. (ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p.83-84).

Para a organização do acervo de Neusa Carson foi utilizada a segunda sugestão dada pelos autores, “aplicar outra ordem”. Em virtude as atividades desenvolvidas pela professora, voltadas principalmente para a área acadêmica, um dos caminhos pensados foi o de utilizar as suas funções e atividades como base para a organização do seu acervo.

Nesse sentido, o tratamento arquivístico desenvolvido no Fundo Documental Neusa Carson foi estabelecido em etapas:

1ª Etapa: Conhecimento da biografia da produtora do acervo.

Nesta etapa se fez buscas sobre quem foi Neusa Carson, sua produção acadêmica e profissional e trajetória de vida.

Tal ação tem, portanto, o objetivo de permitir uma melhor compreensão da organicidade existente na documentação acumulada ao longo do tempo em um arquivo pessoal. [...] Em se tratando de arquivos pessoais, o conhecimento mais pormenorizado da biografia do produtor do arquivo é uma das chaves que facilitará, por exemplo, a produção de uma correta tipologia documental do acervo por ele acumulado/produzido. (ABELLÁS, 2012, p.82)

2ª Etapa: Separação dos documentos pelo gênero

O acervo é composto por documentos de quatro gêneros documentais diferentes: textuais, iconográficos, sonoros e tridimensionais, “gênero documental é reunião de espécies documentais que se assemelham por seus caracteres essenciais, particularmente o suporte e o formato, e que exigem processamento técnico específico e, por vezes, mediação técnica para acesso”. (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 99). Esta etapa possibilitou a realização da próxima fase do processo de organização, a higienização.

3ª Etapa: Higienização

Nesta etapa foi realizada a limpeza superficial dos documentos utilizando uma trincha, para retirar a poeira existente. Também foram desamassados todos os

documentos e retirados os cliques e grampos de metais dos papéis que tinham esses elementos, para que fosse mantida a conservação desses documentos.

O acervo estava muito bem conservado, tanto que não foi necessário fazer intervenções de restauração. Com isso percebemos a dedicação que a pesquisadora teve com seus documentos, pela organização e cuidado em que eles se encontravam, e também, a dedicação da família em mantê-los conservados.

4ª Etapa: Identificação dos documentos

Utilizamos a definição técnica disponível no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) para definir inicialmente esta etapa. “Identificação é o processo de reconhecimento, sistematização e registro de informações sobre arquivos com vistas ao seu controle físico e/ou intelectual.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 104).

O documento foi colocado entre uma folha dupla de rascunho (folha almaço), na qual foram realizadas anotações, a lápis, sobre informações básicas de identificação, como: tipologia, assunto, datas, nomes, etc. Junto com a identificação foram numerados todos os documentos para fazer uma listagem de controle da documentação.

O acervo contém documentos em outras línguas, como o inglês, devido ao grande período no qual a Prof^a. Neusa viveu nos Estados Unidos realizando a pós-graduação e também, as próprias correspondências trocadas com outros pesquisadores. Para essa documentação foi realizada a tradução confiável por uma equipe constituída no interior do projeto, o Polo Inglês, coordenado por Daniela do Canto², o que permitiu não só uma classificação correta dos mesmos, como também a utilização das informações ali contidas como subsídios à organização da totalidade do acervo.

5ª Etapa: Arranjo dos documentos

Esta é uma das etapas mais importantes do processo de organização de um acervo. O arranjo documental serve para que os documentos sejam acessíveis ao

² Servidora da UFSM (Tradutora/Intérprete) licenciada em Letras Hab. Português/Inglês pela UFSM, com especialização pela UGF em Ensino de Língua Inglesa e Uso das Novas Tecnologias.

uso e sejam conhecidos a sua natureza e o seu conteúdo, “o arranjo é o processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas, e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si.” (Schellenberg, 1980, p. 89). Neste sentido o arranjo dos documentos tem uma relação orgânica entre si, Bellotto estabelece a operação de arranjo:

[...] resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários) obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. Cabe lembrar que se trata de ordenação feita nos arquivos permanentes, quando realmente os conjuntos de documentos produzidos/recolhidos por unidades administrativas e/ou pessoas físicas passam a “conviver” uns com outros, só então passando a ser fundos. (BELLOTTO, 2006, p.136).

O arranjo dos documentos é realizado por meio de definição das séries, subséries, tipos documentais, etc, ou seja, trata-se da distribuição lógica dos documentos de arquivo que compõem o quadro de arranjo.

Bellotto (2006) traz a definição de série que a Comissão de Estudo de Terminologia Arquivística da Associação Brasileira de Normas Técnicas estabeleceu no projeto *Arquivos: terminologia arquivística*: “Designação dada às subdivisões de um fundo que refletem a natureza de sua composição, seja ela estrutural, funcional ou por espécie documental. As séries podem ser divididas em subséries”.

Assim, foi utilizado o método de classificação funcional. A possibilidade de utilizar este método não é particularidade só dos arquivos institucionais, como afirma Santos:

O arquivo de um indivíduo reproduz, em graus diferenciados, sua faceta profissional, pessoal e social de forma muito semelhante aos arquivos institucionais, onde os documentos refletem as funções e as atividades da entidade produtora. SANTOS (2012, p.40).

A estrutura do Quadro de Arranjo do Fundo Documental Neusa Carson (Apêndice A), é constituído por dezesseis séries, dentro destas séries algumas foram divididas em subséries e também em dossiês para uma melhor organização. A seguir, apresenta-se descrito resumidamente o quadro de arranjo do fundo documental.

SÉRIE 1: Identificação Pessoal e Exercício de Cidadania
SÉRIE 2: Controle de bens e patrimônios
SÉRIE 3: Atividades Profissionais
SÉRIE 4: Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão
SÉRIE 5: Formação Profissional e Acadêmica
SÉRIE 6: Participação em Clubes e Associações
SÉRIE 7: Prevenção de Doenças e Tratamento de Saúde
SÉRIE 8: Produção literária
SÉRIE 9: Publicações na imprensa
SÉRIE 10: Aperfeiçoamento e Participação em Cursos e Eventos
SÉRIE 11: Controle Financeiro
SÉRIE 12: Relações Sociais
SÉRIE 13: Falecimento e Homenagens Póstumas
SÉRIE 14: Documentos tridimensionais
SÉRIE 15: Documentos Iconográficos
SÉRIE 16: Documentos Sonoros

A Série 1- Identificação Pessoal e Exercício de Cidadania é composta por documentos pessoais, como cartões de visita, comprovante de taxa de migração, certidão de comparecimento nas reuniões extraordinária do Tribunal do Juri de Santa Maria.

A Série 2 - Controle de bens e patrimônios possui documentos referentes as taxas rodoviárias de veículo e um livro com a relação de todos os livros e revistas que pertenciam ao acervo de Neusa.

A Série 3 - Atividades Profissionais é formada por documentos referentes as atividades exercidas que a prof^a. Neusa. Esta série se subdivide em 6 subséries Atividade docentes; Prestação de assessoramento à outros cursos as UFSM; Prestação de assessoramento para outras instituições de ensino superior; Qualificação profissional; Atividades de escriturária e Homenagens recebidas.

A Série 4 - Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão é constituída pelos documentos de participação e realização de pesquisas e de projetos.

A Série 5 - Formação Profissional e Acadêmica é composta pelos certificados recebidos no Ginásio, Graduação e Pós-Graduação.

A Série 6 - Participação em Clubes e Associações é formada por documentos referentes a participação de Neusa em associações, como a Associação Brasileira de Linguística, Associação Americana de Antropologia, Associação dos Professores de Santa Maria, etc.

A Série 7 - Prevenção de Doenças e Tratamento de Saúde é constituída pela carteira internacional de vacinas, recibos de clínicas médicas e hospitais.

A Série 8 - Produção literária é composta pelos livros e revistas que possuem artigos publicados de Neusa Carson.

A Série 9 - Publicações na imprensa é formada por jornais que contenham reportagens referentes ao trabalho e pesquisas desenvolvidas por Neusa.

A Série 10 - Aperfeiçoamento e Participação em Cursos e Eventos é composta pelos certificados e atestados de participação da professora em cursos e eventos nacionais e internacionais. Esta série se divide em 5 subséries: Participação em eventos como Ouvinte, Participação em eventos como Palestrante, Participação em eventos como Organizadora, Cursos de formação e Cursos ministrados.

A Série 11 - Controle Financeiro é formada por documentos como os recibos de venda dos artigos, extratos de banco, diárias e participação em banca examinadora, etc.

A Série 12 - Relações Sociais é constituída na sua maioria por correspondências trocadas com amigos, cartões postais, convites para formaturas, agradecimentos pelas palestras proferidas, listagens com endereços e contatos de pessoas do Brasil e do exterior, etc.

A Série 13 - Falecimento e Homenagens Póstumas é composta pelo recibo da funerária e homenagens publicadas nos jornais da cidade após o falecimento de Neusa.

A Série 14 - Documentos tridimensionais é composta pelos documentos como artesanato de argila – presente do filho Hugo, chaveiro com a foto de Neusa, enfeite de mesa e um álbum de fotos com a capa com a foto da Neusa.

A Série 15 - Documentos Iconográficos é constituído pelas fotografias de Neusa, também dela com familiares e amigos, e fotografias feitas em uma das vezes que viajou à Roraima, em visita a tribo Macuxi.

A Série 16 - Documentos Sonoros é formada por 20 fitas K7 com gravações dos indígenas proferindo palavras em Macuxi, gravações de Neusa mandando mensagens para os indígenas e traduções da língua Macuxi para a língua portuguesa.

6ª Etapa: Separação e ordenação dos documentos

Nesta fase os documentos foram separados fisicamente de acordo com as suas respectivas séries, subséries e dossiês, assim:

as atividades desenvolvidas no arranjo são de dois tipos: intelectuais e físicas. As intelectuais consistem na análise dos documentos quanto a sua forma, origem funcional e conteúdo. As atividades físicas se referem à colocação dos papéis nas galerias, estantes ou caixas, seu empacotamento, fixação de etiquetas etc. (PAES, 2004, p.123).

A separação e a ordenação física é uma importante fase do processo de organização do acervo, pois assim torna-se possível visualizar o contexto e todo o conjunto documental do fundo. Nesta etapa também que foram ser escolhidos os melhores materiais de acondicionamento e espaço físico para os documentos.

7ª Etapa: Implantação do Código de Referência

O Código de referência foi elaborado de acordo com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), destinada a identificar qualquer unidade de descrição. É um código de identificação que permite a ordenação ou localização das unidades de arquivamento.

O tratamento arquivístico que está sendo realizado no acervo de Neusa Carson ainda está em fase de desenvolvimento, por isso, as próximas etapas que serão apresentadas serão as que ainda virão a ser realizadas.

8ª Etapa: Descrição dos documentos

A descrição dos documentos é uma etapa que está em todo o ciclo de vida dos documentos, mas na documentação de caráter permanente ela tem um sentido bem mais efetivo. Esta etapa compreende todas as atividades exigidas para a preparação de instrumentos de pesquisas e meios de buscas. Descrição é o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”, Arquivo Nacional (2005).

A descrição do acervo será feita a partir da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). A padronização da descrição promovida pela norma torna o instrumento de pesquisa mais consistente e autoexplicativo. Fazendo a descrição dos documentos, será aplicada toda fundamentação teórica da arquivologia, o conhecimento das características dos documentos arquivísticos e o domínio do instrumental de pesquisa típico das ciências sociais para a compreensão do contexto histórico e social no qual o arquivo foi produzido.

9ª Etapa: Elaboração do instrumento de pesquisa

O objetivo da elaboração do instrumento de pesquisa é divulgar o conteúdo e as características do acervo, bem como tornar a documentação já arranjada e descrita acessível ao pesquisador.

Para o fundo documental da professora Neusa Carson foi escolhido o inventário como instrumento de pesquisa, visto que mais se adapta as características do acervo. Inventário é um “instrumento de pesquisa que descreve, sumária ou analiticamente, as unidades de arquivamento de um fundo ou parte dele, cuja apresentação obedece a uma ordenação lógica que poderá refletir ou não a disposição física dos documentos” Arquivo Nacional (2005, p.109).

10ª Etapa: Disponibilização para acesso

Após serem finalizadas todas as etapas anteriores do processo de organização do fundo, será possível tornar público e acessível fisicamente e digitalmente aos pesquisadores o acervo do Fundo Documental Neusa Carson. A forma de disponibilização digital que será feita do acervo será pela *internet* através do *software* livre Ica- AtoM.

ICA-AtoM significa “*International Council on Archives – Access to Memory*” (Conselho Internacional de Arquivos – Acesso à Memória). O *software* foi concebido em total conformidade às normas do ICA. Dentre as suas principais características destacam-se: o apoio para outras normas relacionadas, incluindo EAD, EAC, METS, MODS, Dublin Core, a sua aplicação concebida inteiramente para ambiente *web*; interfaces multilíngues; a possibilidade de ser utilizado como um Catálogo multi-institucional; e possuir interfaces com repositórios digitais. (PAVEZI, 2013, p. 07)

O objetivo de utilizar este *software* é tornar os documentos acessíveis para qualquer pessoa que possua acesso à *internet* e que, juntamente com o documento, possa obter também a descrição do documento de acordo com as normas arquivísticas.

O acervo da professora Neusa Carson foi acondicionado em 5 caixas de plástico tipo polionda, onde foram separados por gêneros em cada caixa. Os documentos com dimensões que excedem o tamanho A4 foram acondicionados em uma pasta de plástico tipo polionda tamanho A3. As fotografias receberam acondicionamento em envelopes com papel de pH neutro.

Embora a titular do acervo tenha falecido no ano de 1987, ainda existe a possibilidade de que novos documentos sejam acrescentados ao fundo, tendo em vista que muitos materiais da sua produção intelectual estão fora do país. A difusão do trabalho que vem sendo desenvolvido com o seu acervo tem propiciado o interesse dos familiares em doar mais documentos e objetos da professora.

O acervo do fundo documental Neusa Carson, ainda em processo de organização, tem potencial para realização de pesquisas, tanto sobre a vida da professora e pesquisadora, seu legado sobre as línguas indígenas, seu principal objeto de estudo, quanto a linguística produzida nos anos 70 e 80.

Em vista disso, o trabalho do arquivista, aliado as teorias arquivísticas, torna-se de suma importância para que todo esse processo de tratamento seja feito da

forma mais correta possível, visto que, apesar de ser um acervo de pequeno volume, a singularidade dos arquivos pessoais requer do profissional lidar com a falta de informação a respeito dos documentos e dos objetos contidos nos acervos, com isso exige do arquivista uma sensibilidade maior no momento da classificação e elaboração do arranjo dos documentos.

Assim sendo, é perceptível que após os arquivos pessoais receberem tratamento arquivístico necessário, estes acervos passem a servir como objeto de estudo para os pesquisadores, em razão de que após a sua organização a informação contida nesses acervos ficará acessível de forma mais clara, auxiliando ainda mais o pesquisador a entender a intenção de produção do titular do acervo no momento em que produziu os seus documentos.

6 CONCLUSÃO

Os arquivos pessoais cada vez mais fazem parte do objeto de pesquisa dos estudiosos. Se não são os próprios objetos, caracterizam-se como partes das fontes buscadas para elucidar suas pesquisas. Assim, torna-se necessário que o arquivista perceba a relevância desses arquivos e esteja capaz de realizar a organização visando conceder o acesso à esses acervos

O trabalho do arquivista, aliado as teorias arquivísticas, contribui sobremaneira para que todo o processo de tratamento documental seja feito de forma correta e ajustado a normas pré-estabelecidas seguindo assim, uma metodologia que de consistência e credibilidade para a informação existente nesse acervo.

A documentação que compõe o Fundo Documental Neusa Carson é de pequeno volume, entretanto, sua singularidade exigiu do profissional a busca de informação a respeito do produtor bem como dos documentos gerados a partir da sua trajetória de vida. Nesse caso houve a necessidade de cuidar desses documentos com muita sensibilidade no momento da classificação e arranjo dos documentos.

Os arquivos pessoais são acervos passíveis de aplicação de regras arquivísticas, assim sendo, buscou-se adotar para a organização do acervo da professora experiências e princípios já utilizados em outros arquivos, defrontando tais princípios com os problemas e particularidades específicos desse acervo.

O acervo de Neusa Carson é uma fonte inesgotável para a pesquisa, visto que todos os documentos constantes no mesmo, contem a memória sobre seu trabalho com línguas indígenas a qual a professora dedicou boa parte de sua carreira. Todo seu legado acadêmico é utilizado até hoje por pesquisadores do mundo inteiro, por terem sido estudos precursores sobre as línguas indígenas no mundo.

Na medida que os documentos produzidos pela pessoa, professora e pesquisadora Neusa Carson iam recebendo o tratamento arquivístico se delineava a figura da mulher, mãe e pesquisadora. Para a época em que viveu e o período político que vivia o país, Neusa Carson não abriu mão de lutar pelos ideais que acreditava e deixar registrado o conhecimento produzido nos estudos realizados. A

pesquisadora foi à precursora dos estudos linguísticos do sul do país, assim como seu legado revela também um perfil da mulher como pesquisadora no Brasil.

O aprendizado adquirido ao longo do processo de trabalho desenvolvido no Fundo Documental Neusa Carson proporcionou compreender que ao longo da trajetória de nossa vida, sem percebermos, produzidos inúmeras informações que futuramente podem servir para pesquisadores como fonte de pesquisa.

A experiência vivida na organização e disponibilização para pesquisa desse arquivo pessoal, trouxe reforçadamente para nós profissionais da arquivologia a compreensão do compromisso de administrar meios para que a história possa ser recontada a partir desses documentos que são patrimônio cultural da sociedade.

Todo o legado deixado por Neusa Carson através dos seus documentos proporciona para a Universidade Federal de Santa Maria, instituição onde dedicou a maior parte de sua carreira, o reconhecimento da importância de recontar a história da instituição por meio da documentação produzida pelos professores que atuaram e se dedicaram a levar o nome da entidade ao longo da carreira.

Nesse sentido, a criação do Centro de Documentação e Memória, onde ficará armazenado o acervo de Neusa Carson e também de outros professores da Universidade demonstra ser um significativo lugar de memória para a Instituição, uma vez que nesse espaço permanecerão vivas as memórias, histórias e legados destes professores.

Portanto, ao trabalharmos e utilizarmos os arquivos pessoais como fonte de pesquisa, adentramos a vida das pessoas revelando-as de forma verdadeira através da espontaneidade que marcam a produção dos documentos dos seus acervos, pois, de uma forma muito particular, damos vida à história desses personagens.

7 REFERÊNCIAS

ABELLÁS, J. B. Y. Arquivos pessoais, saberes coletivos: A organização da documentação pessoal e pública de cientistas – o caso Hussak. In: SILVA, M. C .S. M; SANTOS, P. R. E. (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P.75-88.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL, Lei 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan 1991. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm> Acesso em 9 set. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil) Casa Civil. Resolução n. 17, de 25 de julho de 2003. Dispões sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 jul 2003. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/facebook/resolucao_17_conarq.pdf> Acesso em 9 set. 2014.

CAMARGO, A. M. A; GOULART, S. **Tempo e circunstância: abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

DIAS, J. P; ROSA, M. T. Os passos de uma pesquisadora trilhando caminhos da lingüística no sul. In: SCHERER, A; PETRI, V; DIAS, C. **Memória em terceira pessoa**. Santa Maria: PPGL Editores, 2012 (no prelo).

FRADE, E. P. O Observatório Nacional através dos arquivos dos seus ex-diretores: o uso de arquivos pessoais de cientistas como subsídio na organização de um arquivo institucional. SILVA, M. C. S. M; SANTOS, P. R. E.; (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P. 175 – 188.

LISBOA, A. G. O livro, a parede e os arquivos pessoais. SILVA, M. C. S. M; SANTOS, P. R. E.; (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P. 11 – 19.

MACIEL, L. R.; BORGES, R. S. Metodologia de organização de arquivos pessoais: O fundo Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero, enfermeira da FEB. . In: SILVA, M. C. S. M; SANTOS, P. R. E.; (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P.113-136.

MCKEMMISH, S. Provas de mim...Novas considerações. In: TRAVANCAS,I; ROUCHOU, J; HEYMANN, L. (Org). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. p.17 - 43.

MELO E SILVA, M. C. S. Reorganização de fundo: uma experiência em arquivo pessoal de cientista. SILVA, M. C. S. M; SANTOS, P. R. E.; (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P. 89 – 112.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**. São Paulo. V 01, nº 03, 2º sem. 1996. Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 09 set. 2014.

NICOLI, M. O. **Tudo se ilumina sob a luz do passado: O arquivo pessoal de Hedy Füber Schilling**. 2009. 70f . Monografia (Especialização à Distância Gestão em Arquivos)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

NORA, P. Entre memória e História: A problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, nº 10, p. 07 – 28, dez. 1993.

OLIVEIRA, I. C. B. **Arquivos pessoais, arquivos de memória e o processo de indexação**. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais)-Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVIERA, L. H. V. **Descrição e Pesquisa: Reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

OLIVEIRA, S. M. Relato de uma experiência: a criação do Fundo Documental Neusa Carson. **Fragmentum**, Santa Maria, v. 37. N 1, p. 73-80, out. 2013.

PAES, M. L. **Arquivo: Teoria e prática**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

PAVEZI, N. **ICA-AtoM : manual do usuário em língua portuguesa - BR**. Santa Maria : UFSM, DAG : Departamento de Documentação, GED-A, 2013. Disponível em: <www.ufsm.br/dag/manual_ica_atom.pdf> Acesso em 25 out. 2014.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale,

2013. Disponível em < <https://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>> Acesso em 26 abril 2014.

ROUSSEAU, J. COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Publicações Dom Quixote: Lisboa, 1998.

SANTOS, P. R. E. Arquivo pessoal, ciência e saúde pública: o arquivo Rostan Soares entre o laboratório, o campo e o gabinete. In: SILVA, M. C. S. M. SANTOS, P. R. E.; (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência.** Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P.21-50.

SCHELLENBERG, T. R. **Documentos públicos e privados: Arranjo e Descrição.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1980.

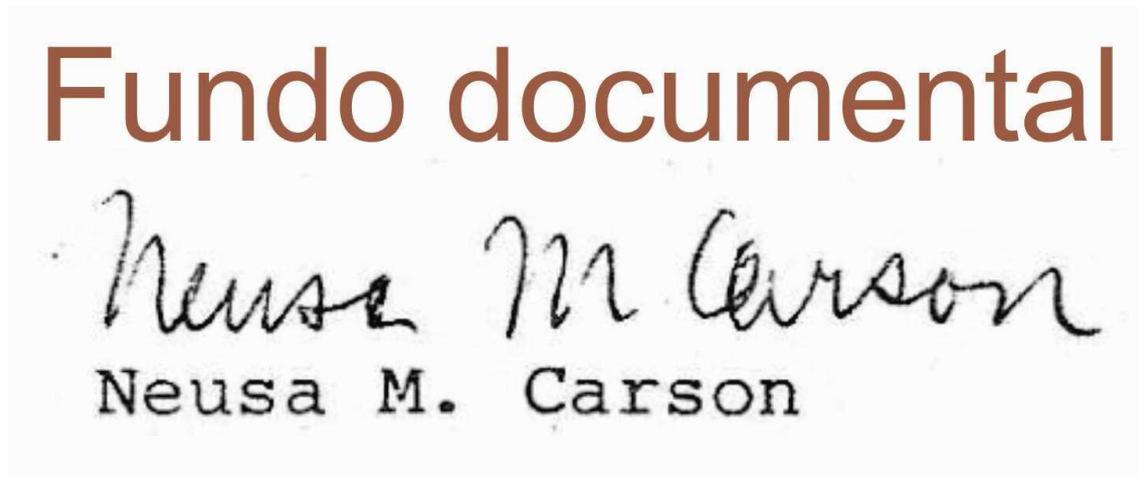
SILVA, M. C. S. M; SANTOS, P. R. E.; (Org.) Apresentação. In SILVA, M. C. S. M; SANTOS, P. R. E.; (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência.** Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012.

SILVA, C. S; SILVA, R. B. P. Arquivo pessoal: Fundo Documental Neusa Carson. **Fragmentum**, Santa Maria, v.37. N 1, p. 31-41, out. 2013.

SILVA, M. C. S. M. Reorganização de fundo: Uma experiência em arquivo pessoal de cientista. In: SANTOS, P. R. E.; SILVA, M. C. S. M. (Org.) **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência.** Rio de Janeiro: Associação dos Arquivos Brasileiros, 2012. P.89-112.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Quadro de Arranjo do Fundo Documental Neusa Carson



Quadro de Arranjo Documental

SÉRIE 1: Identificação Pessoal e Exercício de Cidadania
Subsérie 1.1: Documentação pessoal
Subsérie 1.2: Exercício de Cidadania
SÉRIE 2: Controle de bens e patrimônios
SÉRIE 3: Atividades Profissionais
SUBSÉRIE 3.1: Atividades Docentes
SUBSÉRIE 3.2: Prestação de assessoramento para outros cursos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
DOSSIÊ 3.2.1: Curso de Pós-Graduação em Biodinâmica e Produtividade do Solo da UFSM
DOSSIÊ 3.2.2: Curso de Pós-Graduação em Engenharia Rural da UFSM
SUBSÉRIE 3.3: Prestação de assessoramento para outras Instituições de Ensino Superior

DOSSIÊ 3.3.1: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC RS
DOSSIÊ 3.3.2: Universidade de Brasília
DOSSIÊ 3.3.3: Território Federal de Roraima
SUBSÉRIE 3.4: Qualificação profissional
DOSSIÊ 3.4.1: Mestrado
DOSSIÊ 3.4.2: Doutorado
DOSSIÊ 3.4.3: Pós-Doutorado
SUBSÉRIE 3.5: Atividades de Escriturário
SUBSÉRIE 3.6: Homenagens recebidas
SÉRIE 4: Atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão
SUBSÉRIE 4.1: Grupos de Trabalho
SÉRIE 5: Formação Profissional e Acadêmica
SUBSÉRIE 5.1: Ensino Médio (Ginásio)
SUBSÉRIE 5.2: Graduação e Pós-Graduação
SÉRIE 6: Participação em Clubes e Associações
SÉRIE 7: Prevenção de Doenças e Tratamento de Saúde
SÉRIE 8: Produção literária
SÉRIE 9: Publicações na imprensa
SÉRIE 10: Aperfeiçoamento e Participação em Cursos e Eventos
SUBSÉRIE 10.1: Participação em eventos como Ouvinte
DOSSIÊ 10.1.1: I Instituto Brasileiro de Lingüística

DOSSIÊ 10.1.2: Simpósio A Pesquisa Etnológica no Brasil
SUBSÉRIE 10.2: Participação em eventos como Palestrante
DOSSIÊ 10.2.1: Tour de palestras na Europa – Enriquecimento Profissional (12 a 29 de março de 1985)
DOSSIÊ 10.2.2: Seminário <i>Working Conference on Amazonian Language</i>, Eugene – Oregon (EUA)
DOSSIÊ 10.2.3: II Encontro Nacional da Associação de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL)
DOSSIÊ 10.2.4: Simpósio Descrição e Preservação das Línguas Indígenas da Amazônia
DOSSIÊ 10.2.5: XIV Reunião Brasileira de Antropologia
DOSSIÊ 10.2.6: <i>Linguistics Lunchbag Colloquium</i>
DOSSIÊ 10.2.7: Evento Associação Brasileira de Antropologia
DOSSIÊ 10.2.8: Congresso da Sociedade Linguística Americana
DOSSIÊ 10.2.9: <i>XIV Internationaler Linguistenkongress – International Congress of Linguistics</i>
DOSSIÊ 10.2.10: I Semana de Letras
DOSSIÊ 10.2.11: II Semana de Letras
DOSSIÊ 10.2.12: <i>Mid – America Linguistics Conference</i>
DOSSIÊ 10.2.13: XII Reunião Brasileira de Antropologia
DOSSIÊ 10.2.14: Simpósio Problemas no Estudo de Línguas Indígenas no Brasil

DOSSIÊ 10.2.15: Primeiro Encontro Linguístico
DOSSIÊ 10.2.16: I Congresso Brasileiro de Linguística
SUBSÉRIE 10.3: Participação em eventos como Organizadora
DOSSIÊ 10.3.1: IV Semana de Letras
SUBSÉRIE 10.4: Cursos de formação
SUBSÉRIE 10.5: Cursos ministrados
DOSSIÊ 10.5.1: Curso de aperfeiçoamento (Pós-Graduação) na Universidade de Brasília (1987)
DOSSIÊ 10.5.2: 26º Seminário para Professores de Inglês
SÉRIE 11: Controle Financeiro
SÉRIE 12: Relações Sociais
SÉRIE 13: Falecimento e Homenagens Póstumas
SÉRIE 14: Documentação tridimensional
SÉRIE 15: Documentos Iconográficos
SUBSÉRIE 15.1: Fotografias de Neusa
SUBSÉRIE 15.2: Fotografias de Neusa e familiares
SUBSÉRIE 15.3: Fotografias de Neusa e amigos
SUBSÉRIE 15.4: Tour Indígena em Roraima
SÉRIE 16: Documentos Sonoros